

Idoso e mercado de trabalho no município de Macapá, uma busca de re(e)xistência a exclusão social

Iranir Andrade dos Santos¹, Ivan Andrade dos Santos², Heryka Cruz Nogueira³ e Jacó Vilhena de Castro

1 Universidade Vale do Acaraú-UVA E-mail: iranir2008@hotmail.com

2 Universidade Vale do Acaraú/AMAPÁ. E-mail: ivanirvin@hotmail.com

3 Universidade Vale do Acaraú – UVA. E-mail: herykanogueira@hotmail.com

1 Introdução

Este trabalho analisou o idoso com idade a partir dos 50 anos no mercado de trabalho na área comercial de Macapá entre as avenidas FAB e Antônio Coelho de Carvalho, a fim de diagnosticar e compreender em que atividade este idoso está inserido e quais as formas de inclusão e exclusão encontradas por eles no mercado de trabalho. O envelhecimento traz alterações físicas, psicológicas e sociais que na distribuição da pirâmide etária refletem a necessidade do aumento da participação da população idosa no mercado de trabalho, provocando uma forte pressão para o engajamento dessa mão-de-obra. Contudo, em um país como o Brasil, quando se relaciona idoso e mercado de trabalho tem-se um retrato típico da exclusão social e da discriminação. Observando o contexto de Macapá, o retrato nacional se repete. A proposta em examinar o mercado de trabalho do idoso¹ acima dos 50 anos, no Município de Macapá, surge da necessidade de se diagnosticar a atual situação ocupada pelo idoso neste mercado, discutindo o preceito de que os espaços abertos para uma velhice bem-sucedida, não levam, necessariamente, a uma atitude inclusiva para com os velhos. O que nos permite levantar a seguinte problemática: Como se dá a participação do idoso no mercado de trabalho?

2 Objetivo

A partir desta problemática, a pesquisa tem como objetivo identificar a participação dos idosos no mercado de trabalho e compreender sua atuação, e, mais especificamente, buscar identificar em que funções esses idosos atuam nesse espaço e quais as formas de inclusão ou exclusão dessa mão-de-obra.

Observando o contexto específico da cidade de Macapá, nossa hipótese preliminar de investigação é que o ingresso desse idoso ao mercado de trabalho ocorre, na maioria das vezes, em situação menos vantajosa e mais precária em relação aos mais jovens, bem como ocorre uma desvalorização quanto a sua capacidade profissional e física. Assim, pretende-se a partir desta pesquisa, trazer informações que possam estimular novas pesquisas e novos comportamentos sociais, bem como, de sugerir caminhos alternativos para enfrentar possíveis situações discriminatórias de inserção no mundo do trabalho, procurando minimizar o estigma de uma classe que se sente

¹ Segundo a Organização das Nações Unidas os idosos são divididos em três categorias: pré-idosos (entre 55 e 64 anos), os idosos jovens (entre 65 e 79 anos) e idosos avançados (com mais de 70 ou 80 anos). Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

diminuída diante das exigências do capitalismo, fundamentado sob a ótica de um mercado globalizado, que produz o acirramento da classe trabalhadora na busca por um espaço, que cada vez mais, exige qualificação profissional para acompanhar as inovações tecnológicas. (GOFFMAN, 1988; SOUZA, 2001).

3 Metodologia

Este estudo, como produção de conhecimentos básicos, classifica-se como hipotético-dedutivo, pois como afirma Triviños (1995, p. 20), “partimos de uma hipótese para chegarmos a uma dedução de um fato específico”. Para a realização da pesquisa a metodologia utilizada foi a investigação bibliográfica, pesquisa de campo, aplicação de questionário-misto; coleta de dados em órgãos públicos e entrevistas com os idosos; pesquisa de campo exploratória, com registro fotográfico. A este processo de investigação seguiu-se a análise e interpretação dos dados coletados, categorização, tabulação e codificação dos mesmos. Segundo a pirâmide populacional brasileira o envelhecimento nos últimos anos faz com que a expectativa de vida aumente, desse modo, as pessoas permanecem por mais tempo no mercado de trabalho. Além disso, a reforma previdenciária, que elevou a idade mínima para aposentadoria e aumentou o tempo de contribuição, também está influenciando na participação das pessoas com mais de 50 anos no mercado de trabalho. Diário do Pará (2006).

4 Resultados

Do que foi visto, pode-se dizer também que a participação do idoso no mercado de trabalho é importante não só em termos de seu impacto na PEA, mas também na sua renda. Entre as variáveis consideradas que poderiam influir nessa participação, idade e educação mostraram ter um peso expressivo, apresentando a idade, um efeito negativo e a educação positivo. Uma particularidade do mercado de trabalho brasileiro é a participação do aposentado. Em que pese à idade média dos trabalhadores masculinos aposentados ser mais elevada do que a dos não aposentados, a aposentadoria precoce (por tempo de serviço) deve ser um dos determinantes importantes dessa participação. O aumento da esperança de vida da população como resultado de melhorias de suas condição de vida não deve ser um fator desprezado. O trabalho faz o ser humano se sentir mais útil e numa sociedade utilitarista esse sentimento é muito importante para que cada um reconheça sua finalidade como ser humano. Com os idosos não é diferente. Ao se retirar ou se negar o trabalho ao idoso estar-se-á retirando toda uma realidade construída e mais alguns sonhos ainda não realizados. Perdido o emprego, mudam-se as rotinas, perdem-se os vínculos sociais e, às vezes, o idoso perde até o seu próprio referencial como ser social. Viver passa a ser um fardo, um dia-a-dia sem perspectivas nem estímulos. Sucessivamente vem o ostracismo, a angústia, a depressão e esta série de mal-estar psicológico acaba por refletir no físico do indivíduo.

5 Conclusão

Constatou-se que o mercado de trabalho de Macapá não absorve a mão-de-obra idosa e coloca este segmento da população em situação menos favorecida em relação

aos demais trabalhadores com faixa etária abaixo dos 50 anos. Esta condição impulsiona a maioria destes trabalhadores a ingressar na informalidade como vendedores ambulantes. Tal situação se revela como a única alternativa encontrada para “conseguirem o pão de cada dia”, segundo depoimentos. Contudo a necessidade imperiosa de custear o sustento da família os obriga a essa condição considerando que, em sua maioria, esta é a única fonte de renda no domicílio. A pesquisa apontou que o idoso no mercado de trabalho macapaense fica relegado a condição de exclusão social. Constatou-se que, o maior contingente desses idosos são migrantes do interior do estado do Pará, que vêm em busca de estudo para os filhos e melhor qualidade de vida. Assim, observou-se que os idosos não têm como custear as suas necessidades básicas por isso reingressam no mercado de trabalho. Isso afeta também sua sobrevivência, pois conforme a pesquisa, a maioria dos entrevistados apresentam problemas de saúde e dificuldades na realização de suas atividades de trabalho e financeiramente na compra de medicamentos.

Referências

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho**. Campinas: Cortez/Editora da Unicamp. 1998.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. Celso Lafer. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda. (Tradução de The Human condition). 1983.
- BRASIL. **Ministério da saúde. Estatuto do idoso**. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CAMARANO (org). **Muito Além dos 60: os novos idosos brasileiros**. IPEA, Rio de Janeiro, (1999).
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- ELIAS, Nobert. **A solidão dos moribundos, seguido de, envelhecer e morrer”**.; tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- GOFFMAN, Erving. **Stigma Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Publicado por Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, Nova Jersey, EUA. 4ª Ed. LTC. 1988.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciência sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1995.